

GUEDES, C. R.; ALVARENGA, B. D. D.; ROTELLA, I. O significado para o enfermeiro frente ao paciente com depressão. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, V., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá, 2015.

Cristiane Rosa Guedes¹
Bianca Del Ducca Alvarenga²
Isabella Rotella²
Débora Vitória Alexandrina Lisboa Villela³
FAPEMIG⁴

A temática depressão está sendo relevantemente abordada na atenção primária da saúde, devido sua grande ocorrência na sociedade atual e por apresentar sintomas dificilmente identificáveis, geralmente mascarados por outras queixas, o que torna difícil o diagnóstico precoce e as intervenções do profissional enfermeiro. Este estudo teve como objetivo identificar o significado para o enfermeiro em prestar cuidados para usuários com Depressão. Esta é uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa e transversal. Os dados foram analisados e interpretados por meio da metodologia da análise do conteúdo de Bardin. A amostra foi de 12 enfermeiros. O cenário de estudo foi a cidade de Itajubá, Minas Gerais (MG), o local foi as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as Estratégias de Saúde da Família (ESF) urbanas da cidade de Itajubá, Minas Gerais. A amostragem não é probabilística por intenção, onde o pesquisador escolhe membros que tenham maior disponibilidade para pesquisa ou que sejam de fácil acesso ao pesquisador e claro que concordem em participar voluntariamente. A coleta de dados se deu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada composta por um questionário contendo uma pergunta inerente ao assunto. Depois de ler e reler todas as entrevistas encontramos 8 categorias sendo elas: Estigma da depressão, suicídio, dificuldade em lidar, tempo escasso, envolvimento familiar, aceitação da doença, acolhimento e Dar medicamento, de acordo com os discursos dos sujeitos coletados na entrevista. No que diz respeito ao significado para o enfermeiro em prestar cuidados para usuários com Depressão, a maioria afirmou sentir uma dificuldade em lidar, pois, são realizados os cuidados, porém os profissionais relatam não ter conhecimento suficiente ou tempo necessário para trabalhar esse paciente, ou seja, os profissionais atuariam melhor se estivesse um preparo adequado e uma maior disponibilidade de tempo. A falta de conhecimento adequado do enfermeiro da rede básica de saúde para a assistência em saúde mental sugere reflexões acerca da possível relação entre as ações de enfermagem com sua formação profissional. Os resultados sugerem também que pode haver dificuldades em lidar com suas próprias emoções e evidências de submissão profissional. Todos esses aspectos podem e devem ser focalizados durante os cursos de graduação, de educação continuada, atualizações e outros aperfeiçoamentos. Pode-se concluir que Com esta pesquisa ficou evidente que o profissional de enfermagem muitas vezes não esta preparado para abordar o paciente com depressão sendo que este tem um papel importante na

¹ Graduanda do 5º período em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Bolsista FAPEMIG 2014/2015. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: cristiane-rguedes@hotmail.com

² Graduandas do 5º período e do 7º período em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: bianca11.alva@hotmail.com e Isabellarotella@gmail.com

³ Profa. Enfª M.ª Docente de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: juliovillella@ig.com.br

⁴ Fonte financiadora

identificação dos sinais/sintomas e realiza as intervenções necessárias no tratamento para uma melhoria no estado clínico do paciente ou até mesmo a cura. Os resultados mostraram que os enfermeiros não estão em contato direto com o portador de transtorno mental no seu trabalho, não sabem identificar pacientes com sintomatologia depressiva, assim como não observam esses indicadores nos pacientes por eles atendidos. Muitos não entendem que seja sua tarefa identificar o portador desse transtorno. Quando identificam os casos, nem todos os encaminham para tratamento especializado, e muitos consideram que sua tarefa limita-se à orientação medicamentosa, para melhorar a adesão ao tratamento. Há necessidade de reflexão por parte dos profissionais de saúde sobre esse tema. Sugerimos que outros estudos sejam desenvolvidos sobre o cuidado de enfermagem com pacientes que apresentam depressão.

Palavras-chave: Depressão. Relação Enfermeiro-Paciente. Assistência de Enfermagem..

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R. de M. **Depressão na família**. 2009. 42 f. Monografia (Especialização em Saúde da Família)-Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/33145.pdf>. Acesso em: 2 dez 2014.

BARBOSA, F. de O.; MACEDO, P. C. M.; SILVEIRA, R. M. C. da. Depressão e suicídio. **Revista da SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 233-243, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582011000100013&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 out. 2014

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevenção do suicídio**: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_editoracao.pdf> Acesso em: 10 out. 2013.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. Depressão: a crise global. **UNRIC. Centro regional de informação das nações Unidas**. Belgium, 2012. Disponível em: <<http://www.unric.org/pt/mensagens-do-secretario-geral/30942-mensagem-do-secretario-geral-da-onu-no-dia-mundial-da-saude-mental-10-de-outubro-de-2012>> Acesso em: 15 nov. 2014.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G.; ELKIN, M. K. **Procedimentos e intervenções de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SILVA, M. C. F. da; FUREGATO, A. R. F.; JUNIOR, M. L. da C. Depressão: pontos de vista e conhecimento de enfermeiros da rede básica de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 7-13, jan./fev. 2003.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n1/16553.pdf>> Acesso em: 28 ago. 2013.

SMELTZER, S. C. et. al. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem medico cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v. 2.

WAIDMAN, M. A. P. et. al. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 346, 351, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000300005> Acesso em: 15 out. 2014.